

Trabalho e emprego

Desempenho do mercado de trabalho da RMPA em 2011*

André Luiz Leite Chaves**

Economista da FEE, Professor da FAPA

Resumo

O período de janeiro a novembro de 2011 foi favorável para o mercado de trabalho na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA). O aumento do contingente populacional ocupado determinou queda da taxa de desemprego, no cotejo com o mesmo período de 2010. Os 7,5% da População Economicamente Ativa (PEA) foi a menor taxa registrada para esse período em toda a série histórica da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) na RMPA. O aumento do contingente de ocupados ocorreu em todos os setores da atividade econômica e, segundo a posição na ocupação, ressalta o aumento verificado entre os assalariados do setor privado com registro em carteira. O rendimento médio real mostrou, em 2011, variação positiva tanto para o total de ocupados quanto para os assalariados.

Palavras-chave: trabalho; desemprego; rendimento.

Abstract

The period January through November 2011 was favorable to the labor market in the Metropolitan Area of Porto Alegre. The increase in the occupied people determined a fall in the unemployment rate, in comparison to the same period in 2010. The 7.5% rate represents the lowest level for this period along the Survey of Employment and Unemployment in MRPA time series. The rising in the number of employed was noted in all sectors of economic activity, and according to job position, with emphasis on the expansion of the private sector formal registered workers. In 2011, the real average earnings increased for all workers and occupied people.

Key words: Work; unemployment; income.

* Revisora de Língua Portuguesa: Maria Inácia Flor Reinaldo.
Artigo recebido em 17 jan. 2012.

O período analisado no ano de 2011 abrange os meses de janeiro a novembro. As estimativas apresentadas nas tabelas foram geradas pelo autor com base no banco de microdados amostrais.

O desempenho do mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) em 2011, que será discutido neste artigo, reflete, em boa medida, o panorama do ambiente macroeconômico que marcou o período. O nível de atividade econômica no Brasil para esse ano mostrou um comportamento aquém do registrado em 2010. O último resultado disponível do Produto Interno Bruto Trimestral (IBGE, 2011), referente ao terceiro trimestre de 2011, mostra uma desaceleração na atividade econômica ao se comparar esse trimestre com o imediatamente anterior, na série ajustada sazonalmente. O Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado apresentou variação nula na comparação do terceiro trimestre de 2011 com o segundo trimestre do mesmo ano. A variação do segundo trimestre em relação ao primeiro foi de 0,7%, e a variação do PIB do primeiro trimestre de 2011 em relação à do último de 2010 foi de 0,8%. Na comparação com igual período de 2010, houve expansão do PIB de 2,1%, contra uma expansão de 6,7% na comparação de 2010 com 2009.

Fenômeno semelhante também ocorreu na economia gaúcha. Embora o resultado do PIB do Rio Grande do Sul tenha crescido 5,7% em 2011, os resultados do Índice Trimestral de Atividade Produtiva (ITAP) do Rio Grande do Sul (FEE, 2011) mostram crescimento de 3,3%, na comparação do terceiro trimestre com igual trimestre do ano anterior. No cotejo com o segundo trimestre de 2011, o ITAP do terceiro trimestre acusou retração de 0,3% na série com ajuste sazonal, sendo essa a primeira queda no índice após nove trimestres seguidos de crescimento. Registre-se que a atividade produtiva do Estado já havia apresentado desaceleração no segundo trimestre ante o primeiro trimestre de 2011.

Nesse contexto, se a evolução do mercado de trabalho na RMPA até novembro de 2011, por um lado, não repetiu o desempenho registrado em 2010 em um processo de crescimento econômico, quando apresentou uma elevação mais intensa do nível da ocupação, queda do desemprego e aumento dos rendimentos reais (Bastos, 2011), por outro, mostrou um saldo positivo, se compararmos as médias desses indicadores entre os dois períodos. De fato, se, por um lado, a trajetória do nível ocupacional apresentou redução nos últimos meses do período analisado, e o rendimento médio real do trabalho mostrou uma tendência à estagnação, determinados, em parte, pela desaceleração da atividade econômica, de outro, a taxa de desemprego do ano atingiu o patamar mais baixo dos registrados na história da Pesquisa de Emprego e Desemprego na RMPA (PED-RMPA).

Tendo por base esse cenário, o objetivo deste texto é apresentar o desempenho do mercado de trabalho da RMPA no ano de 2011 com base nas informações captadas pela PED-RMPA. Na primeira seção, analisa-se a evolução da ocupação por setor de atividade econômica e por posição na ocupação, identificando-se as principais tendências durante o período considerado. Na segunda, examina-se o desemprego e o comportamento da População Economicamente Ativa (PEA), desagregando-se os dados por tipo de desemprego e por características da população. Na terceira, avalia-se a evolução dos rendimentos médios e da massa de rendimentos reais. Nas considerações finais, apresentam-se as principais conclusões da análise sobre o comportamento do mercado de trabalho em 2011.

Comportamento da ocupação

O número médio de ocupados, entre janeiro e novembro de 2011, apresentou um acréscimo de 3,1% em relação ao mesmo período do ano anterior, representando um aumento de 58 mil pessoas ocupadas (Tabela 1). Na análise da sua trajetória ao longo do ano, ilustrada no Gráfico 1, é possível notar que a curva do nível ocupacional da RMPA de 2011 se manteve sempre acima da de 2010. No entanto, o perfil da curva de 2011, devido à trajetória apresentada nos meses de outubro e novembro, permite antever que, no mês de dezembro, o nível ocupacional será semelhante ao de 2010.

Tabela 1

Estimativas do número de ocupados, por setor de atividade econômica, na Região Metropolitana de Porto Alegre — jan.-nov. 2010-11

SETORES DE ATIVIDADE	ESTIMATIVAS (1 000 pessoas)		VARIAÇÕES	
	Jan.- -Nov./10	Jan.- -Nov./11	Absoluta (1 000 pessoas)	Relativa (%)
TOTAL	1 846	1 904	58	3,1
Indústria	310	327	17	5,5
Comércio	309	311	2	0,6
Serviços	1 010	1 034	24	2,4
Construção civil	108	120	12	11,1
Outros (1)	102	105	3	2,9

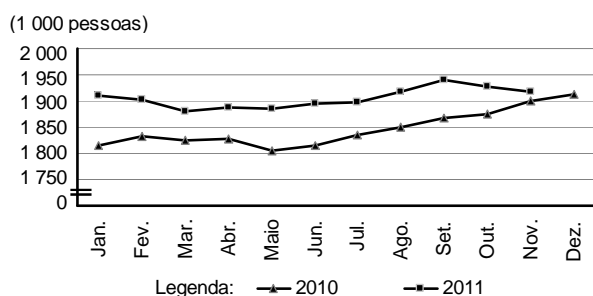
FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

(1) Englobam serviços domésticos e outros setores.

Ao se analisar, cuidadosamente, a evolução da ocupação entre janeiro e novembro de 2011, constata-se uma evolução negativa nos primeiros três meses do ano, devido à queda sazonal que, geralmente, tem se verificado na Região nos primeiros meses do ano. Entre dezembro de 2010 e março de 2011, houve retração de 1,7% no contingente de trabalhadores, significando uma redução de 33 mil pessoas ocupadas. Já, em abril de 2011, a variação da ocupação voltou a ser positiva, com um crescimento acumulado de 3,3% até setembro de 2011. Contudo, observa-se um processo de crescimento menos intenso que o verificado em 2010. No ano anterior, a taxa média de crescimento foi de, aproximadamente, 0,8% ao mês entre junho e dezembro, enquanto o crescimento médio mensal entre abril e setembro de 2011 ficou próximo de 0,5%, dando sinais de que a desaceleração da atividade econômica no País e no Estado faz-se sentir no ritmo de absorção da oferta de trabalho.

Gráfico 1

Estimativa da população ocupada na Região Metropolitana de Porto Alegre — jan.-dez./10 e jan.-nov./11



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

Nos meses subsequentes (outubro e novembro), refletindo sinais mais fortes da desaceleração da economia, o nível ocupacional apresentou uma queda acumulada de 1,2%, com a eliminação de 24 ocupações. Portanto, na comparação com novembro de 2011 e dezembro de 2010, o incremento líquido da população ocupada foi de apenas cinco mil, representando um crescimento relativo de 0,3% tão somente.

A análise do nível de ocupação possibilita uma desagregação dos dados de acordo com algumas características dos postos de trabalho, tais como setor de atividade e posição na ocupação. Quando se trata do aspecto setorial da população ocupada, os resultados médios apontam para um comportamento mais favorável no setor serviços, seguido da indústria

de transformação e da construção civil como os principais responsáveis pelo aumento da população ocupada. Os três setores foram responsáveis pela criação líquida de 52 mil vagas, sendo que 24 mil foram geradas pelos serviços, 17 mil, pela indústria e 12, pela construção civil. O comércio teve um desempenho mais modesto, contribuindo com apenas duas mil para o aumento do contingente populacional (Tabela 1). O setor serviços, que liderou a criação de postos de trabalho em termos absolutos, ratifica ser o maior responsável pela geração de emprego na RMPA, pois sempre apresentou variações positivas nas médias anuais desde o início da PED, em 1993. Dentre os ramos dos serviços que mais criaram ocupações, destacam-se: transporte e armazenagem (9 mil); serviços especializados (7 mil); saúde (6 mil) e outros serviços (15 mil).

Entre janeiro e novembro de 2011, o aumento do contingente populacional na indústria de transformação esteve associada, principalmente, aos ramos mecânica, vestuário e artefatos de tecido e gráfica, que, juntos, tiveram uma geração de 18 mil postos. Por outro lado, o ramo de metalurgia eliminou nove mil postos.

Um destaque em termos de desempenho da ocupação, em 2011, foi a construção civil, setor no qual o crescimento do contingente ocupacional foi de 12 mil, chegando a superar o patamar do ano anterior (11 mil). Como esse setor vem sendo estimulado pelo Governo (Bastos, 2011), sua expansão fez com que ele tivesse, na RMPA, a maior variação relativa do estoque de ocupados, frente aos demais setores, a qual atingiu 11,1% de janeiro a novembro em relação ao mesmo período do ano anterior.

Quanto ao comportamento da ocupação segundo as formas de inserção no mercado de trabalho, sobressai-se o emprego no setor privado da RMPA (Tabela 1), cujo crescimento médio foi de 5,9% de janeiro a novembro de 2011 em comparação com idêntico período de 2010. Destaca-se, também, que a ampliação do emprego no setor privado foi ocasionada, exclusivamente, pelo aumento dos trabalhadores com registros formais (7,8%), dado que, nessa base comparativa, o emprego sem carteira de trabalho assinada apresentou retração de 5,2%. No setor público, o emprego teve elevação mais modesta (1,3%) (Tabela 2).

No que diz respeito às outras formas de inserção na estrutura ocupacional, o estoque de trabalhadores domésticos registrou incremento de 2,9% de janeiro a novembro de 2011 em relação a igual período de 2010. Já o contingente de autônomos apresentou um

comportamento negativo, com retração de 1,3%, e, na categoria outros, que engloba empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc., a retração foi de 3,3%.

Podemos concluir que, segundo os dados da PED-RMPA, o resultado positivo do mercado de trabalho em 2011, no que diz respeito ao nível de ocupação, foi correspondido por uma melhoria no quadro da formalidade: houve um incremento de 74 mil empregos formais, majoritariamente trabalhadores do setor privado com registro em carteira, seguindo-se os do setor público, ao mesmo tempo em que as 18 mil ocupações eliminadas no ano se distribuíram entre os segmentos dos trabalhadores sem carteira assinada, dos autônomos e da categoria outros.

Tabela 2

Estimativas do número de ocupados, por posição na ocupação, na Região Metropolitana de Porto Alegre — jan.-nov. 2010-11

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	ESTIMATIVAS (1 000 pessoas)		VARIAÇÕES	
	Jan.- -Nov./10	Jan.- -Nov./11	Absoluta (1 000 pessoas)	Relativa (%)
TOTAL	1 846	1 904	58	3,1
Assalariados	1 287	1 353	66	5,1
Setor público	227	230	3	1,3
Setor privado	1 060	1 123	63	5,9
Com carteira	906	977	71	7,8
Sem carteira	154	146	-8	-5,2
Autônomos	274	270	-4	-1,5
Empregados domes- ticos	102	105	3	2,9
Demais posições (1)	182	176	-6	-3,3

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

(1) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

Tabela 3

Geração líquida de postos de trabalho com registro em carteira no setor privado, por setores de atividade econômica, na Região Metropolitana de Porto Alegre — jan.-nov. 2010-11

DISCRIMINAÇÃO	NÚMERO DE OCUPADOS (1 000 pessoas)					ASSARIADOS COM CARTEIRA ASSINADA NO SETOR PRIVADO (1 000 pessoas)				
	Indústria	Comércio	Serviços	Outros	Total	Indústria	Comércio	Serviços	Outros	Total
Jan.-nov./10	310	309	1 009	218	1 846	247	182	434	43	906
Jan.-nov./11	327	311	1 034	232	1 904	260	202	467	48	977
Varição	17	2	25	14	58	13	20	33	5	71
Contribuição %	-	-	-	-	-	18,3	28,2	46,5	7,0	100,0

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

O processo de aumento do emprego do setor privado com registro em carteira, que vem ocorrendo no mercado de trabalho da RMPA desde 2001, acelerou a partir de 2009, de tal forma que, em 2011, foi rompida a marca de 50%, chegando a 51,3% a participação dessa categoria no total de ocupados na Região. Se agregarmos os assalariados do setor público, a participação atinge 63,5%, patamar inédito na série histórica da Pesquisa, aumentando o grau de formalização das relações de trabalho.

A distribuição do aumento do trabalho assalariado no setor privado com registro em carteira, por setor de atividade, pode ser visualizada na Tabela 3.

A Tabela 3 apresenta um exercício para contabilizar a contribuição dos setores de atividade econômica para o aumento do emprego formal no setor privado. Os serviços e o comércio abrigaram juntos 53 mil trabalhadores com esse vínculo a mais do que em 2010, número superior ao incremento do total de ocupados criados pelos dois setores (27 mil). Esse fato permite concluir que ocorreu mais que uma substituição entre as posições informais pelas formais nesses setores. Em resumo, focando a atenção nos números absolutos, vemos que 93% dos postos de trabalho criados em 2011 foram para assalariados do setor privado com registro em carteira.

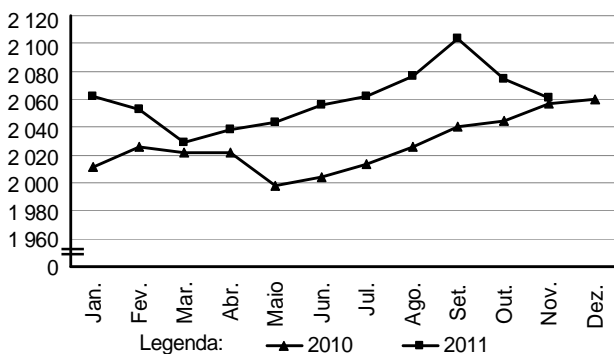
Comportamento da oferta de trabalho e do desemprego

Segundo os dados da PED-RMPA, no período jan.-nov./11, a PEA manteve-se em patamares elevados, sempre acima do contingente do ano anterior. Na sua evolução nesse período, retratada no Gráfico 2, constata-se um desempenho negativo nos meses de fevereiro e março de 2011, com retração de 2,3% no contingente da oferta de trabalho, significando uma redução de 41 mil pessoas. Já, a partir de abril de 2011, a variação da PEA voltou a ser positiva, com um crescimento acumulado de 3,6% até setembro. Todavia, nos dois meses subsequentes, o contingente dessa população sofreu nova redução, de 2,0%, com a saída de 41 mil pessoas do mercado de trabalho.

Gráfico 2

Estimativa da População Economicamente Ativa na Região Metropolitana de Porto Alegre — jan.-dez./10 e jan.-nov./11

(1 000 pessoas)



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

O número médio de participantes no mercado de trabalho, no período jan.-nov./11, foi de 2.058 mil pessoas, 32 mil a mais que no mesmo período de 2010. Como esse aumento relativo da PEA foi inferior ao verificado na População em Idade Ativa (PIA) — mais 86 mil pessoas —, a taxa global de participação média — que indica a proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas — recuou de 57,6% em 2010 para 57,1% em 2011 (Tabela 4).

O decréscimo da taxa de participação foi maior para as mulheres (de 50,0% para 49,4%) do que para os homens (de 66,3% para 66,0%). Segundo a faixa etária, registrou-se aumento entre os jovens com idade entre 10 e 17 anos (de 9,0% para 9,7%) e para os com idade entre 18 e 24 anos (de 76,8% para 77,2%). Já,

os indivíduos com 40 anos e mais tiveram uma redução de 51,8% para 50,4%, ao passo que, para aqueles com idade entre 25 e 39 anos, a taxa se manteve inalterada em 84,8%.

Tabela 4

Estimativas da população total, da População em Idade Ativa, da População Economicamente Ativa, dos ocupados e dos desempregados e taxas de participação e de desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre — jan.-nov. 2010-11

DISCRIMINAÇÃO	ESTIMATIVAS (1 000 pessoas)		VARIAÇÕES	
	Jan.- -Nov./10	Jan.- -Nov./11	Absoluta (1 000 pessoas)	Relativa (%)
POPULAÇÃO TOTAL (1) ...	3 994	4 062	68	1,7
População em Idade Ativa (10 anos ou mais)	3 516	3 602	86	2,4
População Economicamente Ativa	2 026	2 058	32	1,6
Ocupados	1 846	1 904	58	3,1
Desempregados	180	154	-26	-14,4
Em desemprego aberto ..	144	129	-15	-10,4
Em desemprego oculto ...	36	25	-11	-30,6
Inativos	1 490	1 544	54	3,6
Taxa de participação (%) ..	57,6	57,1	-	-
Taxas de desemprego (%)				
Total	8,9	7,5	-	-
Aberto	7,1	6,3	-	-
Oculto	1,8	1,2	-	-

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

(1) Estimativa elaborada pelo Núcleo de Sistematização de Indicadores da FEE.

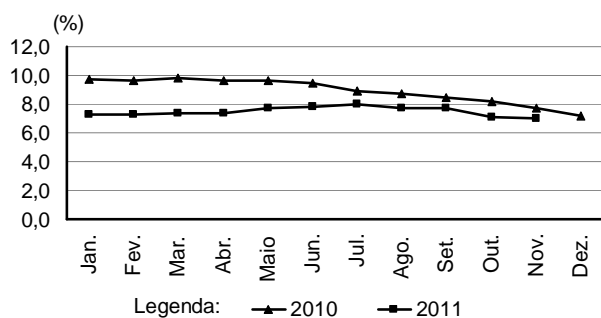
Em um ambiente de desaceleração econômica, concomitante com o movimento sazonal de aumento de desemprego nos primeiros meses do ano, constata-se que, entre janeiro e julho de 2011, a taxa de desemprego total na RMPA apresentou ligeira tendência de elevação, situando-se em 8,0% da PEA neste último mês. A partir daí, reverteu-se essa tendência, e a taxa de desemprego atingiu, nos meses de outubro e novembro, recordes sucessivos de menor taxa de desemprego de toda a série da Pesquisa (Gráfico 3). Ressalta-se que os sucessivos recordes foram determinados em função do contingente de pessoas que se retiraram do mercado de trabalho, que foi superior à redução da ocupação nesses dois meses. É possível também perceber que, ao longo de todo o período jan.-nov./11, a curva da taxa de desemprego total se encontrava abaixo da de 2010.

O número médio de desempregados na Região reduziu-se de 180 mil pessoas em 2010 para 154 mil em 2011. Essa redução do desemprego foi determinada, basicamente, pelo aumento do nível

ocupacional, que foi superior à elevação da oferta de trabalho; como foram gerados 58 mil postos e 32 mil pessoas se incorporaram à PEA, o contingente em desemprego foi reduzido em 26 mil pessoas, em 2011.

Gráfico 3

Taxa de desemprego total na RMPA — jan.-dez./10 e jan.-nov./11



Legenda: —▲— 2010 —■— 2011
 FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

Quando se desagrega o desemprego por tipo¹, constata-se que ocorreu redução da taxa de desemprego aberto, que passou de 7,1% para 6,3% em 2011, e da taxa de desemprego oculto, que passou de 1,8% para 1,2%.

Na análise do comportamento do desemprego segundo os atributos pessoais, no período jan.-nov./11, a Pesquisa mostra variação negativa da taxa de desemprego em todos os grupos populacionais.

As reduções foram mais intensas para as mulheres (de 10,7% para 8,9%), para os indivíduos com 40 anos de idade e mais (de 4,7% para 3,7%) e para os cônjuges e demais membros do domicílio (de 12,3% para 10,3%). Também tiveram queda, embora em menor magnitude, os chefes de domicílio (de 5,0% para 4,2%) e os indivíduos com idade entre 25 e 39 anos (de 8,4% para 7,0%).

¹ Desemprego aberto são as pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias.

Desemprego oculto é formado pelo desemprego oculto pelo trabalho precário e pelo desemprego oculto pelo desalento.

Desemprego oculto pelo trabalho precário compreende as pessoas que procuraram efetivamente trabalho nos 30 dias anteriores ao dia da Pesquisa, ou nos últimos 12 meses, e que realizam, de forma irregular, algum trabalho remunerado, realizam algum trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou realizam algum trabalho recebendo exclusivamente em espécie ou benefício.

Desemprego oculto pelo desalento compreende as pessoas sem trabalho e que não o procuraram nos últimos 30 dias por desestímulo do mercado de trabalho, ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

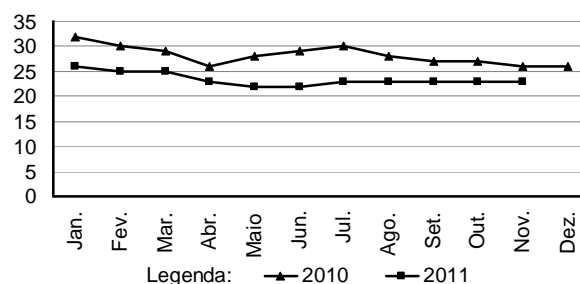
Na distribuição dos desempregados por atributos pessoais, observa-se, para o período jan.-nov./11 em relação ao mesmo período de 2010, aumento da participação no desemprego dos segmentos representados pelos homens (de 44,2% para 45,3%), pelos indivíduos entre 25 e 39 anos (de 35,8% para 36,3%), pelos chefes de domicílio (26,1% para 26,8%) e pelas crianças e jovens com idade entre 10 e 17 anos (de 7,7% para 9,0%).

Por nível de instrução, verifica-se, entre 2010 e 2011, redução da taxa média de desemprego para todos os grupos de indivíduos. Destaca-se que a queda foi mais intensa para os com ensino superior completo (de 3,9% para 2,7%) e para os com ensino fundamental completo ou médio incompleto (de 12,9% para 10,9%).

Um último comentário a respeito do desemprego está relacionado ao tempo médio despendido na procura de trabalho. O Gráfico 3 demonstra que o número de semanas gastas na procura de trabalho, no transcorrer dos 11 meses de 2011, foi inferior ao registrado no mesmo período do ano anterior. Em termos de médias, a PED-RMPA mostra que o tempo gasto pelos desempregados na procura de trabalho diminuiu de 28 semanas em 2010 para 23 semanas em 2011. Para as pessoas em situação de desemprego aberto, a redução foi de 24 para 21 semanas e, para as que estavam em situação de desemprego oculto, o número de semanas recuou de 43 para 34 (Gráfico 4).

Gráfico 4

Número de semanas gastas na procura de trabalho, na RMPA — jan.-dez./10 e jan.-nov./11



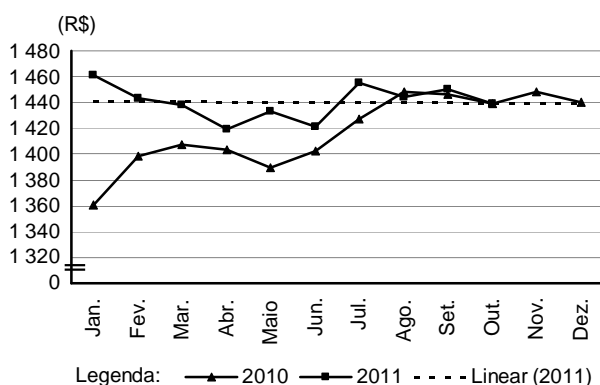
Legenda: —▲— 2010 —■— 2011
 FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

Comportamento do rendimento

No que diz respeito à evolução dos rendimentos médios reais, o período de janeiro a outubro de 2011 mostrou uma tendência à estagnação, conforme se observa no Gráfico 5, pela linha de tendência linear da curva do atual ano.

Gráfico 5

Evolução de rendimento médio real dos ocupados na RMPA — jan.-dez/10 e jan.-out./11



Legenda: —▲— 2010 —■— 2011 - - - - Linear (2011)

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

Parte desse comportamento deve-se ao fato de a inflação ter sido superior à registrada em idêntico período do ano anterior². Apesar de apresentarem variações negativas em alguns meses e positivas em outros, tanto o rendimento médio real como o salário médio real registraram, em outubro de 2011, valores semelhantes ao de dezembro de 2010 (Gráfico 5). Porém, a evolução das médias do rendimento real no período entre janeiro de 2010 e outubro de 2011 mostrou uma variação positiva de 1,5% para o rendimento médio e de 1,7% para o salário médio. Na realidade, isso representa a continuidade de um processo iniciado por volta de 2005 para os ocupados e de 2004 para os assalariados (Tabela 5).

Em relação à evolução dos salários médios reais por diferentes setores e posições na ocupação, observa-se que quase todos apresentaram ganhos, em termos de média, no período jan.-out./11, em relação ao mesmo período de 2010. Por setor de atividade econômica, os contingentes de trabalhadores que

tiveram um ganho real foram os da construção civil (8,4%), os do comércio (6,0%) e os dos serviços (2,4%). A indústria de transformação, por seu turno, mostrou uma variação negativa de 0,7% no rendimento médio real dos ocupados nesse setor.

Tabela 5

Rendimento e salário médio real, segundo o setor de atividade econômica e o registro em carteira de trabalho, na RMPA — jan.-out. 2010-11

REMUNERAÇÃO	VALOR (R\$)		VARIACÃO %
	Jan.-Out./10	Jan.-Out./11	
Rendimento	1 416	1 437	1,5
Salário	1 390	1 413	1,7
Salário no setor privado	1 199	1 231	2,7
Indústria	1 281	1 272	-0,7
Comércio	1 049	1 112	6,0
Serviços	1 217	1 246	2,4
Construção civil	1 208	1 309	8,4
Com carteira	1 250	1 276	2,1
Sem carteira	894	920	2,9
Salário no setor público	2 396	2 433	1,5
Autônomos	1 202	1 242	3,3
Empregadores	3 178	3 215	1,2
Outros (1)	1 327	1 259	-5,1

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

NOTA: O inflator utilizado foi o IPC-IEPE; valores em reais de out./11.

(1) Englobam profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar serviços domésticos, etc.

O desempenho positivo do salário médio real também está presente na análise por posição na ocupação. Enquanto os trabalhadores do setor privado tiveram um ganho de 2,7%, os assalariados do setor público tiveram uma variação positiva de 1,5%.

Além do aumento do salário médio real, contribuíram também para a elevação do rendimento médio as remunerações recebidas pelos empregadores (1,2%) e pelos autônomos (3,3%). De modo contrário, os rendimentos da categoria outros, que engloba profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, serviços domésticos, etc., tiveram perda de 5,1%.

No que diz respeito à análise dos rendimentos médios reais, por escolaridade, os resultados mostraram desempenhos diferenciados. Observam-se aumentos maiores na renda média dos ocupados para os grupos menos escolarizados, sendo que os acréscimos decrescem na medida em que vai subindo o nível de escolaridade. O incremento foi de 6,1% para aqueles com até o ensino fundamental incompleto, de

² A inflação medida pelo IPC-IEP foi de 5,6% no período jan.-out./2011 e de 4,9% no mesmo período do ano anterior. Todos os valores do rendimento e salário médio real foram inflacionados pelo IPC-IEP de outubro de 2011.

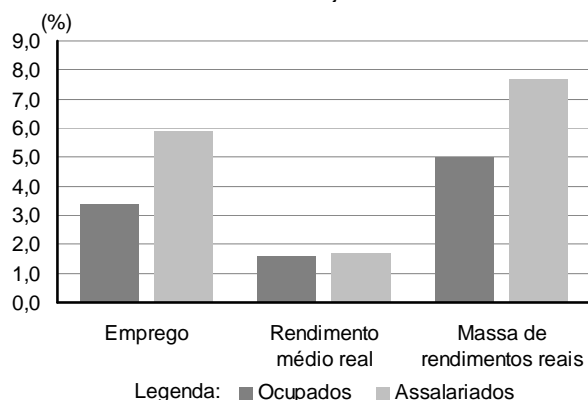
2,3% para os trabalhadores com ensino fundamental completo ou médio incompleto e de 1,6% para os trabalhadores com ensino médio completo ou superior incompleto. Já, o grupo de trabalhadores com ensino superior completo teve seu rendimento médio real diminuído em 1,7%.

Sob o recorte por gênero, no período de jan.-out./11, frente a idêntico período de 2010, o rendimento médio real do trabalho principal apresentou variação positiva para ambos os sexos, sendo mais elevado para as mulheres (2,4%) do que para os homens (0,9%). Assim, o rendimento médio real das mulheres atingiu 75,2% do auferido pelos homens em 2011, reduzindo um pouco a diferença de rendimento entre os sexos, uma vez que, no ano anterior, a proporção era de 74,2%. O valor monetário do rendimento médio das mulheres ficou em R\$ 1.219, enquanto o dos homens foi de R\$ 1.621.

Finalmente, conforme se pode constatar no Gráfico 6, em 2011, registrou-se aumento da massa de rendimentos reais dos ocupados (5,0%) e dos assalariados (7,7%). Em ambos os casos, o crescimento da massa de rendimentos foi consequência do aumento do nível do emprego (de 3,4% para os ocupados e de 5,9% para o dos assalariados) e, em menor medida, do crescimento de rendimento médio real (de 1,6% para os ocupados e de 1,7% para os assalariados).

Gráfico 6

Taxa de variação do emprego, do rendimento médio real e da massa de rendimentos reais dos ocupados e dos assalariados na RMPA — jan.-out. 2010-11



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

Considerações finais

Com base no exposto neste artigo, percebe-se que o mercado de trabalho na RMPA, mesmo com a desaceleração da atividade econômica no terceiro trimestre de 2011, apresentou aspectos positivos na comparação com o ano de 2010, que foi um ano favorável, em um contexto de retomada do crescimento econômico frente a 2009. Na média do período analisado, foram criadas 58 mil ocupações. Por setores de atividade econômica, os principais responsáveis pelo aumento do contingente de ocupados foram os serviços, com 24 mil ocupações, seguido da indústria de transformação, com 17 mil e da construção civil, com 12 mil.

Importante, também, destacar o aumento significativo da participação das formas de inserção regulamentadas no total da ocupação regional. A evolução positiva da ocupação esteve associada à criação de 71 mil postos entre os assalariados do setor privado com registro em carteira e de 3 mil entre os assalariados do setor público. No sentido oposto, as formas de inserção mais frágeis e precárias no mercado de trabalho — assalariados sem registro em carteira, trabalhadores autônomos e demais posições — experimentaram queda no período analisado em relação ao ano anterior.

A taxa de desemprego total na RMPA ficou sempre em níveis inferiores aos de idênticos meses de 2010 e, nos dois últimos meses do período analisado, a incidência do desemprego encaminhou-se para os menores patamares de toda a série histórica da PED, tendo atingido 7,1% no mês de outubro e de 7,0% no mês de novembro. Esses recordes, entretanto, foram determinados pela saída de pessoas da oferta de trabalho, uma vez que, nesses dois meses, ocorreu queda no contingente de ocupados na Região.

Outro fato positivo no mercado de trabalho metropolitano ficou por conta do comportamento dos rendimentos. Se, no período analisado, a tendência do rendimento médio real do trabalho foi de estagnação, em termos de comparação das médias entre os dois períodos ocorreu variação positiva de 1,5% para o rendimento dos ocupados e de 1,7% para o de assalariados.

Uma perspectiva otimista para 2012 passa, necessariamente, pela reversão do desempenho de desaceleração das economias brasileira e gaúcha. Se isso se concretizar, haverá reflexos positivos para os indicadores do mercado de trabalho metropolitano.

Referências

BASTOS, R. Mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre em 2010: desempenho positivo em um contexto de retomada do crescimento econômico. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 38, n. 4, 2011. Disponível em: <<http://revistas.fee.tche.br/index.php/indicadores/>>. Acesso em: 5 dez. 2011.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER — FEE. **Índice Trimestral de Atividade Produtiva (ITAP)**. Porto Alegre, 2011. Disponível em: <http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/estatisticas/pg_itap_destaquas.php>. Acesso em: 5 dez. 2011.

IBGE. **Contas nacionais trimestrais jul.-set. 2011**. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 5 dez. 2011.

OCUPAÇÃO cai pelo segundo mês consecutivo. **Informe PED-RMPA**, Porto Alegre: FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE, v. 20, n. 11, nov. 2011.

RETOMADA do ritmo de crescimento ocupacional leva taxa de desemprego ao menor patamar da série histórica. **Informe PED-RMPA**, Porto Alegre: FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE, v. 19, n. Esp., jan. 2011.

